



CONSELHO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Adeso à Federação Espírita Brasileira
Rua dos Inválidos, 182 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tels: 2224-1244 e 3970-1241
<http://www.ceerj.org.br> - contato@ceerj.org.br

37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo

<http://www.ceusg.org.br> - secretaria@ceusg.org.br

No sexto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a reunião do **37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo**, virtualmente, por conta da pandemia. A reunião teve início às 9:00 horas e foi dirigida por Claudia Marques, da área de Unificação. Estiveram presentes nesta reunião 10 Instituições Espíritas e 12 participantes. Diana do Joana de Angelis faz a irradiação, em seguida Sueli Ramos(CEMA) faz a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IX item 7 – A Paciência e Solange a leitura da página do livro Roteiro de Libertação – Joana de Angelis – “A Tua Paz” e a prece. Claudia dá início a reunião, seguindo o roteiro dos assuntos a serem tratados: CAPACITAÇÃO SOBRE INCLUSÃO - A reunião teve início com o questionamento de Diana sobre quantas Casas irmãs estariam interessadas em participar da formação de evangelizadores espíritas que a FEB dará início de 15/03 a 20/06, com o tema “A perspectiva Inclusiva na Evangelização Espírita”, pelo fato de que no 37º CEU já havia sido comentado no mês anterior uma capacitação planejada, com o objetivo de sensibilizar os tarefeiros da evangelização para atenderem, na retomada das atividades, aqueles espíritos com deficiência, com transtornos, ou com alguma dificuldade. A preocupação de Diana foi no sentido de que se poderíamos esperar ou não a capacitação da FEB e em seguida o 37º CEU realizaria aquela que já havia sido planejada. Claudia comenta que acha interessante falar sobre estas capacitações que o CEERJ e a FEB oferecem, porque muitas Casas têm dificuldades com a Internet e as mídias, e as vezes fica muito difícil toda hora ir buscá-los, e concorda com o que Diana colocou, e se o Conselho se organizar, poderemos acrescentar outras capacitações, aproveitando, trocando, fortalecendo a Casa Espírita, o trabalho do evangelizador dentro da Instituição; e concorda também em aguardar o término da capacitação da FEB. Sueli fala que se reuniu com Jorgete e que ela falou sobre uma capacitação para os evangelizadores no trabalho com bebês e a preparação para trabalhar a inclusão; falou que no dia 12/03 teria uma reunião com Solange quando outras informações deverão ser trazidas; que Jorgete já havia colocado o grupo da Ciranda da Natureza para participar desta capacitação. Diana esclarece que existe esta capacitação voltada para os bebês e que, paralelo a isso, teria também uma formação que envolvesse a inclusão, que o foco seria este; diz que já havia feito contato com Mila, Angela Simoni e Cristiane, que são pessoas que trabalham diretamente com pessoas portadoras de deficiências, síndromes, e tem um trabalho voltado para inclusão, são evangelizadoras. Que elas poderiam falar, mas são capacitações com demandas diferentes. Fala ainda que, com relação a capacitação da FEB, que é uma formação longa, com vários encontros virtuais, uma agenda de mais de um mês, e que foi uma capacitação amplamente divulgada, e da qual ela se inscreveu. Um capacitação que vai falar do que nós aqui do Conselho gostaríamos de falar. E voltou a questionar se nós, enquanto Casas Espíritas, iríamos manter a proposta de fazer uma pequena capacitação ou iríamos aguardar a da FEB acabar. Comenta ainda que como na reunião do Conselho só haviam 11 representantes de Casas Espíritas, um número muito aquém do número de Casas adesas ao Conselho de São Gonçalo, e se se tinha conhecimento de quantas pessoas se inscreveram ou não, destas 11 Casas presentes na reunião. Ela comenta que está frequentando 3 Casas Espíritas; que no Joana de Angelis, mais de uma pessoa se inscreveu; no GEES também mais de uma pessoa se inscreveu; falou ainda que está fazendo parte de uma Casa Espírita virtual denominada Grupo Mãos Amigas; é um grupo virtual, a sede é um site, eles vivem a inclusão, e é bilingue português/libras. Sueli concorda em aguardar, e comenta que já que existe esta proposta da FEB; poderemos aproveitar para ver de que forma atuar, já que é uma equipe maior de pessoas, com mais preparo profissional na área e ligada na questão doutrinária. Comenta ainda que foi acordado no CEMA que outras pessoas que quisessem poderiam participar da reunião do Conselho, e ela e mais duas pessoas aceitaram dividir o trabalho com o grupo da Casa. Nereides compartilha da opinião de Sueli com relação a aguardar o término da capacitação da FEB, e aqueles que

irão participar poderão contribuir. Diana comenta que este assunto teve início com o seu filho, antes da pandemia, quando ele comentou que havia necessidade de se falar a respeito, mas aí veio a pandemia e não se falou mais no assunto; daí, com o convite para que ela participasse do Conselho, surgiu a oportunidade. Leci e Rita de Cassia também concordam em aguardar, e respondem a Rebeca afirmando tão logo termine a capacitação da FEB, o Conselho irá realizar a capacitação até com mais coisas a apresentar. Diana comenta sobre fazer um formulário com a finalidade de pesquisar sobre a participação da capacitação da FEB nas Casas Espíritas. Josi fala que se poderia fazer um intermediário. Diana fala que o objetivo não é falar da retomada geral; seria especificamente apresentar material, subsídios para as pessoas receberem jovens, crianças com deficiências ou síndromes na evangelização, é uma abordagem muito pontual. Comenta que na capacitação da FEB irá abranger muitos aspectos da inclusão, e nós do Conselho estaríamos muito limitados. Josi fala que a princípio seria preparar as pessoas para receber este grupo, quais as ferramentas seriam necessárias, uma coisa básica, porque pode ser que amanhã chegue na nossa Casa um evangelizando especial. Seria uma noção básica de como preparar este público. Diana sugere que, como está representando a pasta de doutrina do Conselho e como também é evangelizadora vinculada a área de ensino, poderia fazer um pequeno grupo de plantão e colocar o contatos do grupo à disposição de qualquer pessoa, de qualquer Casa Espírita, e no momento de uma necessidade, de uma dificuldade, de como poderia ser conduzida aquela situação, o que poderia ser feito. E coloca como exemplo: no momento que recebo um pessoa com baixa visão, o que pode ser sugerido? As pessoas que irão receber esta solicitação, seriam pessoas que teriam formação para atuar, com formação; que podemos convidar as colaboradoras que já haviam aceito o convite para falar sobre inclusão, e seria um grupo formado com estas pessoas! Seria um grupo de contatos e esta informação seria passada para a Casa Espírita, e convida aqueles que possam ajudar. Claudia fala que na sua Casa Espírita existe este público, autista, e que vai precisar deste aprendizado. COMEERJ – Diana fala que viu sua filha e o namorado participarem ativamente, e que o evento foi muito bom. FINANCEIRO – Nereides informa que o saldo do banco de alimento informado por Solange foi de R\$ 2.119,96, mas que na conta tem um valor de R\$ 50,00 creditado, mas que não foi identificado quem o fez; na conta do Conselho o saldo é de R\$ 2.429,11, e temos: na conta corrente, o saldo é de R\$0,10, e na conta poupança o saldo é de R\$ 4.598,97; o saldo total é R\$4.599,07. SITE – Claudia comenta que recebeu as plataformas com mídias e as senhas, e que estava tudo certo, que estamos com um problema para mexer em todas as redes: o site é uma plataforma muito antiga e há necessidade de modificação; que fez uma consulta para atualizar a plataforma e o orçamento apresentado foi de mais ou menos R\$490,00, e R\$ 75,00 para manutenção; que o ideal seria que uma pessoa do Conselho pudesse ajudar; quem tivesse entendimento, com o site atualizado, vai ficar fácil de mexer. Que fica muito difícil para uma só pessoa mexer no Facebook, Instagram, nos grupos, no Youtube, no site, nas postagens, nos vídeos e tudo mais, e seria muito bom se fosse uma pessoa do próprio Conselho ou de alguma Casa Espírita. Estamos desatualizados! Claudia solicita a autorização do Conselho para a atualização do site, o que foi concordado por Diana, Nereides, Sueli, Luiz do Val, Rita e Rebeca; Nereides até sugeriu um pesquisa para uma outra proposta, mas esta que foi apresentada foi muito bem recomendada por outros CEUS que utilizam esta mão de obra, inclusive o IEBM. Luiz comenta que são duas coisas distintas: uma é a atualização do sistema, que exige trabalho de um profissional, e outra é a manutenção, que poderia ficar a cargo de alguém do Conselho. Rita comenta que ainda não conseguiu colocar a Casa do Caminho online, e que não tem pessoas para isso, pois é um trabalho que exige tempo, acompanhamento, interação com o público; Luiz comenta que o conteúdo a ser divulgado fique sob a responsabilidade de Claudia e Diana. Rebeca concorda em parte com Luiz do Val, e sugere que pode ser visto como uma oportunidade de trabalho, que entende ter de estar tudo muito bem coordenado com os diretores das áreas e tudo mais, mas também é um campo de trabalho e que acredita que se possa se dividir com as Casas Espíritas. Até se pensar como uma comissão de área, departamento e serviço, pegar de cada Casa Espírita e pensar na própria juventude, como no Joana de Cusa, que estamos sondando quem possa fazer gestão das mídias, pois exige muito tempo. Diz que acha que dividir tarefas é uma boa e, inicialmente, teria que chamar estas pessoas para que pudessem ficar alinhadas com os diretores. Sueli comenta sobre as palavras de Claudia no início da reunião, sobre os desafios, que vê quantas Casas Espíritas têm em São Gonçalo e quantas estão presentes na reunião, que essa distribuição de trabalho e oportunidade, a juventude pode participar, mas se faz necessário que tenha alguém que se responsabilize

por estas postagens, por estes trabalhos, pois é muito sério. Fala que no Miguel Arcanjo o trabalho é muito bem orientado por um grupo de trabalho, observando para que serve este canal de comunicação, e que apesar de ser uma rede social, tem um objetivo específico. Então ela vê que em cada Casa Espírita alguém tem que se comprometer, porque em rede social pode haver alguma interpretação equivocada. É um campo de trabalho, mas que também solicita outro trabalho em cima de tudo isso, que precisa ser feito, e é muito desafio! Rebeca coloca que a gestão das postagens tem que ficar com os diretores, pois mesmo que se pague os R\$ 75,00, o conteúdo tem que ser produzido e enviado pela direção do Conselho, e que este profissional só faria as postagens. Seria um trabalho de articulação, como foi no Conselho, onde as pessoas foram conversando e decidindo estar aqui. Diana fala que Flavia ficou responsável pelo Facebook, que podemos sim ver outras pessoas, e diz que gosta de mexer com rede social, que não tem muita dificuldade, mas que no site não consegue mexer, não gosta; poderia no Instagram ou Facebook, caso precisem; que as vezes postava no Youtube os vídeos lá no Joana de Angelis; que o problema é que são tarefas que demandam tempo para serem feitas, e que o ideal seria se pudesse ter 2 pessoas para cada mídia, onde uma daria suporte a outra. Diz que neste momento ela não poderia assumir, mas quem sabe mais tarde. Claudia comenta sobre uma manifestação que vai haver, sobre um fato acontecido com o filho de um irmão de doutrina, e coloca que enquanto Conselho, não poderia se manifestar. Diana fala que cada um de nós pode contribuir, seja orando, seja participando da manifestação em prol deste irmão, que foi seu aluno, seu evangelizando. Luiz do Val coloca que todos nós temos o dever, enquanto irmão de doutrina, de caminhada, de ajudar e nos manifestar, mas individualmente, e não em nome do Conselho ou da Doutrina Espírita. MOMENTO DAS CASAS ESPÍRITAS – CASA DO CAMINHO – Rita comenta que no próximo mês, a Casa irá retornar com atividade presencial, com um número determinado de pessoas, e que apesar do salão da Casa ser grande, vão retornar somente com 20 pessoas, incluindo os tarefeiros da Casa, para manter o distanciamento. Que haverá um agendamento prévio, como medida de prevenção. As reuniões de estudo doutrinário permanecerão online, e a reunião presencial será aos domingos das 18 às 19h, na 4ª, de 19 às 21h, e 5ª, de 20 às 21h. CEMA – Sueli fala que a nova sede está quase pronta, depois de 40 anos, graças à Antonio e Dulce, que plantaram esta semente. Diz que só na rua Leonor já estão há mais de 30 anos, e graças a Deus conseguiram comprar uma sede própria. Acredita que no início de abril retornarão com as atividades presenciais. Que estão a quase dois anos com reuniões online, na 2ª, 4ª e 6ª feiras, estudo do Evangelho; na 2ª e 6ª feiras, estudo do livro de Hermínio Miranda “Diálogo com as sombras”, e na 6ª feira, estudo do Guia de estudo da Doutrina Espírita. GENOVA – Luiz do Val fala que entregaram a casa onde funcionava a Casa Espírita por conta das despesas estarem maior que a receita, e que estavam instalados no EEFRA – Espaço Espírita Fraternidade, com reuniões as 4ª feiras, de 19 às 21h, de irradiação, passe a distância e reunião mediúnica. Que com relação ao retorno presencial, o CEERJ já deu o aval com as devidas precauções e medidas preventivas, mas que teriam que conversar com a administração do EEFRA para ver esta possibilidade. JOANA DE CUSA – Leci fala da sua Casa com muita satisfação, e diz que a ama muito; que estão se encontrando em grupos porque a Casa é muito pequena; que durante a pandemia, a Casa teve um aumento de frequência, e está cheia; que nas 4ª feiras tem reunião com as famílias, sendo uma reunião muito boa, e estão se encontrando de dois em dois meses a pretexto de cantar parabéns para os aniversariantes do bimestre, e que está sendo muito bom; que a evangelização de bebês acontece das 10:15 às 10:45h; das 11:00 às 13h Mocidade, que é sempre muito bom, produtivo e que os evangelizados gostam muito; que mudaram o horário e ficaram com receio de haver evasão, mas que não aconteceu, e que quando fazem contato, todos confirmam presença. Pede orações para o grupo de trabalho da Casa, composto de 3 pessoas, para que eles possam continuar tocando o mesmo. Que estão conseguindo as bolsas de alimentação para as famílias; que as contribuições dos amigos para montar as bolsas diminuíram. Rebeca fala do projeto de reforço escolar, que o estão ampliando, tendo um coordenador pedagógico, atendimento psicológico, sendo tudo voltado para a comunidade, e a parte doutrinária é a linha mãe. Tem a evangelização e estudos, um sistematizado, no último domingo do mês, palestra; que estão a procura de um voluntário para o reforço escolar; que estão abrindo inscrições para o reforço, destinado a quem tem vulnerabilidade econômica e social, e também para o atendimento psicológico. Lembra que são uma diretoria colegiada, trabalham em equipe e que cada integrante da equipe assumiu uma ou mais funções, porque a diretoria é de 7, mas só tem 3 que se multiplicam por mais de 7. Apresenta Helena, diretora de doutrina. MARIA DE NAZARÉ – Aureci fala que as reuniões de 3ª e 5ª feiras continuam online, que os

